

um conto de
renata melo

Senhor **G**

© Renata Melo 2022

Produção editorial: Vanessa Pedroso

Revisão: Editora Buqui

Imagem da capa: Shutterstock

Design da Capa: Nathalia B. Ceconello

Editoração: Nathalia B. Ceconello

CIP-Brasil. Catalogação na Publicação
Sindicato Nacional dos Editores de Livros, RJ

M486s Melo, Renata
Senhor G [recurso eletrônico] / Renata Melo.
1. ed. - Porto Alegre [RS] : Buqui, 2022.
recurso digital
Formato: epdf
Requisitos do sistema: adobe acrobat reader
Modo de acesso: world wide web
ISBN 978-85-8338-639-1 (recurso eletrônico)
1. Ficção brasileira. 2. Contos brasileiros.
3. Livros eletrônicos. I. Título.
22-78998 | CDD: 869.3 | CDU: 82-3(81)

Gabriela Faray Ferreira Lopes - Bibliotecária - CRB-7/6643

 Todos os direitos desta edição reservados à
Buqui Comércio de Livros Eireli.

Rua Dr Timóteo, 475 sala 102

Porto Alegre | RS | Brasil

Fone: +55 51 3508.3991

www.editorabuqui.com.br

www.facebook.com/buquistore

www.instagram.com/editorabuqui

Senhor G

❦ ❦ ❦

Ava usava uma peça exclusiva, assinada pelo estilista mais comentado da atualidade. O vestido de alças tinha o caimento perfeito, acompanhando as curvas do lindo corpo. Os cabelos ruivos estavam presos e a leve maquiagem emoldurava o belo rosto. Estava em Fernando de Noronha para o réveillon.

— Claro que eu posso ser espontânea! — Afirmou para si, cheia de confiança, mas ainda magoada pelo que ouviu do ex-namorado.

— Ava!

Ouviu a batida na porta.

— Então? — Perguntou para as amigas assim que elas entraram na suíte do hotel.

— Linda! — Flora amou o *look*.

— Arrasou! — Bela sorriu. — Nem acredito que você veio conosco.

Ava colocou champanhe em mais duas taças e entregou para as amigas.

— Um brinde ao ano novo e a novos começos. — Ava brindou com as amigas.

— Feliz ano novo! — Flora disse ao brindar.

— Vamos aproveitar a noite! — Bela complementou.

As três se abraçaram.

— Vamos! — Flora as chamou segurando a porta para elas passarem.

Desde o entardecer, o som dos fogos de artifício era constante. O luxuoso hotel estava em festa.

— Olha esse lugar! — Bela comentou surpresa com a decoração do ambiente do salão principal.

Ao entrarem, atraíram inúmeros olhares. Era uma festa para solteiros.

— Champanhe, senhoritas? — O lindo garçom sorriu para elas.

— Quero algo mais forte. — Ava se aproximou falando no ouvido de Flora.

— Melhor ir mais devagar. — Flora aconselhou, mas sem pegar no pé da amiga.

— Já volto. — Ava disse ao ver o bar.

— Olá! — O *barman* sorriu para ela. — O que vai querer, gata?

— Um uísque, duplo, sem gelo. — Sorriu. — Obrigada. Ava virou o copo impressionando o *barman*.

— Ok... — O *barman* a olhava.

— Mais um, por favor. — Animou-se com a música.

Pegou o copo e foi ao encontro das amigas. Ela chegou dançando de forma sensual.

— Quem é você? O que fez com a nossa amiga? — Bela perguntou em tom de brincadeira, mas as três sabiam que era verdade.

— Aquele gatinho não parou de olhar para você desde que chegamos. — Flora comentou com Ava.

Ava o olhou e ele sorriu charmosamente, levantando o copo em direção a ela.

— Vou até lá! — Comentou.

— Ava, não tem que provar nada para ninguém. O Tom foi um babaca. — Bela nunca achou que ela e o Tom combinavam.

— Eu sei... É por mim. Poucas vezes fui espontânea. Quero experimentar algo diferente. Ao acaso. — Sorriu em direção ao homem que a olhava.

Parou diante dele e ficaram se olhando por alguns segundos.

— Me chamo... — Parou de falar sentindo os dedos dela sobre seus lábios.

Então, Ava o beijou e Eric a segurou firme em seus braços.

Era tão cheirosa, sensual, linda, pensou enquanto sentia o delicioso sabor dela. Estava magnetizado pelo sorriso, a dança e a atitude da ruiva *sexy* desde que ela entrou no salão com as amigas.

— Oiii. — Sorriu, olhando para ele.

— Olá! — Ainda estava entorpecido pelo frenesi que tomou conta do seu corpo. Eric tinha sido completamente surpreendido. — Eu sou... — Novamente, Ava colocou os dedos sobre os lábios dele.

— Sem nomes.

— Tudo bem... Então vou te chamar de ruiva. O que acha?

Ava sorriu colocando as mãos no peitoral dele, sentindo os rígidos músculos e foi descendo até o abdômen.

— Nossa! Você é bem gostoso. Isso existe mesmo? — Levantava a camisa dele para olhar.

— Ei... Não pode simplesmente chegar aqui e me usar. — Brincou entrando no clima. — Sem saber seu nome... Ou suas intenções... — Sentiu os deliciosos lábios dela o beijarem outra vez e a segurou mais próximo ao seu corpo, a desejando.

— Vou te chamar de Senhor G.

— O que significa?

— Senhor gostoso.

— E se eu quiser te conhecer?

Ava o abraçou e beijou no rosto dele. — Feliz ano novo! — Afastou-se, retornando para dançar com as amigas.

— Então? — Flora perguntou.

— Que beijo! — Suspirou. — Ele é tão gostoso, o beijo foi delicioso, mas a noite só está começando.

— Cadê a nossa Ava? — Bela brincou satisfeita.

— Eu só quero dançar muito, beber e me divertir. — Pegou uma taça de champanhe da bandeja do garçom. — Um brinde!

Elas brindaram.

Enquanto Ava, Bela e Flora dançavam, vários pretendentes se aproximavam, até que Bela e Flora escolheram seus pares para a noite, mas Ava continuou apenas sorrindo, dançando e bebendo.

Depois que Ava o beijou, Eric não conseguiu se concentrar em nenhuma outra garota e seus amigos o zoaram por ter sido enfeitiçado pela bela ruiva.

Estava próximo da meia-noite e todos desceram para a praia para ver os fogos. Ava estava com as amigas e seus acompanhantes.

— 10, 9, 8, 7... — Contavam em sintonia. — 6, 5, 4, 3, 2... Feliz ano novo!

As três se abraçaram. Em seguida, Bela e Flora se beijaram com os seus pares.

Ava tomava seu champanhe olhando para o *show* de fogos no céu, quando sentiu braços fortes a envolvê-la. Ela inclinou o rosto para trás e o viu. Eric beijou no rosto dela.

— Feliz ano novo, ruiva!

Eles ficaram em silêncio olhando os fogos até a exibição de quinze minutos acabar.

A multidão se dispersou, uns entraram no mar, outros voltaram para a festa, Bela e Flora desapareceram.

— Parece que somos somente eu e você.

— Oh, senhor G, então não consegui esquecer o nosso beijo. — Sorriu ao ouvir a risada dele.

— Preciso de mais... — Dessa vez foi ele quem a beijou.

Eric segurava o rosto dela com as mãos, encarando os lindos olhos e Ava estava com as mãos sobre o peitoral dele, sentindo o coração acelerar. E aquele momento mexeu com ela.

— O que está tentando provar? Que tal parar de beber?

— Você nem me conhece, e se eu lhe dissesse que sou uma acompanhante, o que me diria?

Eric tinha um olhar enigmático e, por um instante, teve curiosidade em querer saber o que ele pensou ao ouvi-la.

— Vamos dançar, senhor G? — Não esperou resposta, acelerou o passo deixando ele para trás.

*Foi tão fácil
se apaixonar
Ficou tão simples
se apaixonar
Você sabe o que eu fiz
Eu fiquei animado
Estávamos unidos
E tão felizes...*

Let Your Heart Dance With Me, Roxette

Ava cantou o refrão para ele enquanto dançava em volta dele.

*Dance comigo
Deixe seu coração dançar comigo
Dance comigo
Deixe seu coração dançar comigo
Deixe-me ver você sorrir, ei...*

Let Your Heart Dance With Me, Roxette

Eric pensou que aquela música tinha sido escrita para eles. Era fácil rir com ela, e estava animado com sua presença. Ela o atraiu como um ímã. E agora cantava para ele enquanto dançava alegremente ao seu redor, pedindo para ver o seu sorriso.

— Que tal uma pausa para se hidratar? — Ele falou próximo ao seu ouvido e Ava aceitou, sentindo tudo girar. — Vem, eu te ajudo.

Caminharam até o terraço e Eric a entregou uma garrafa de água, sentando-se ao seu lado.

— Acho que vou vomitar... — Inclinou o corpo para frente e não conseguiu segurar.

Vomitou um pouco no próprio vestido.

— Certo, ruiva, acho que a noite acabou para você.

Sorriu ao vê-la movimentar a cabeça discordando.

— Que horas são?

— Quatro da manhã. Eu te acompanho até a sua suíte.

— Eu consigo ir sozinha. — Colocou as mãos nos seios procurando o cartão magnético do quarto, mas não o encontrou.

Eric a olhava e mordeu o lábio inferior.

— Nossa, ruiva, você é muito sensual...

Ao ouvi-lo, ela riu.

— O quê?

— Diga isso ao meu ex... Que tal essa? Sem graça e nada espontânea... Aquele filho da mãe, cretino! Como eu pude... — Parou de falar.

Ava se levantou descendo para a praia em direção ao mar.

Eric estava logo atrás dela, a observando tirar as sandálias, soltar os longos cabelos, mergulhar no mar e sorrir. Então compreendeu que estava magoada e, provavelmente, tentava provar algo para si.

— Vem, senhor G.

— Não. — Observava-a.

Ava riu e resolveu simular um afogamento para obrigá-la a vir até ela.

— Pode parar de truques. Isso não vai funcionar comigo. — Disse a vendo subir e descer, movimentando os braços. Ela estava séria e Eric duvidou do próprio julgamento.

Eric tirou a camisa e os sapatos e entrou na água indo até ela, constatando que ainda estavam com os pés firmes na areia.

O maxilar dele estava rígido, se controlava por ter sido enganado, enquanto Ava sorria ao vê-lo se aproximar.

— Deixa eu te compensar. — Beijou-o.

Segurou-a em seus braços, a fazendo se encaixar a ele e Ava sentiu o coração acelerar.

— Quero você, senhor G.

Eric a abraçou.

— Eu também, ruiva, mas não aqui, não hoje com você assim, vulnerável.

— Também não me acha... — Desviou o olhar, se afastando.

— Ei, você é incrivelmente *sexy* e nem sei se conseguiria imaginar as coisas que quero fazer com você.

Eric a abraçou e Ava chorou abraçada a ele, desabafando. Ele não a soltou, impactado por se importar.

— Ainda estou tentando descobrir como foi que você me enfeitiçou... — Afastou-se para olhá-la. — Vem, vamos sair da água. Não quero congelar.

O dia amanhecia, pegou as sandálias e voltou a olhá-lo, sentindo-se envergonhada, o efeito do álcool estava passando. — Olha, me desculpa... Eu não sou assim... E não fui legal com você.

Eric sorriu.

— Sem arrependimentos, ruiva. — Segurou na mão dela. — Me diz seu nome. Me dá seu telefone. Quero te ver de novo.

— Essa mulher por quem você acha que se interessou, não sou eu... Acredite.

— Impossível.

Ava o abraçou e o beijou no rosto, sentindo os braços fortes que a envolveram. Definitivamente, tinham muitas faíscas entre eles.

— Se cuida!

Mal terminou de falar e ele a beijou. Um beijo de despedida, intenso, e cheio de desejo. E sem dizer mais nada, ela se foi.

Eric não resistiu e a seguiu até a recepção.

— Boa noite, amigo! Feliz ano novo! Tudo bem? — Eric sorriu.

— Feliz ano novo, senhor. Como posso ajudar?

— Queria saber o nome da garota que acabou de sair da recepção?

— Senhorita Ava Campbell.

— Como? — Eric precisava ouvir outra vez.

— Ava Campbell.

— Obrigado. — Afastou-se, surpreso. — Isso vai ser interessante...

Ava estava se preparando para a próxima reunião. Desde quando voltou de Fernando de Noronha não conseguiu parar de pensar no senhor G. Ainda sentia as faíscas percorrerem o corpo ao lembrar deles juntos. Algo bom que guardaria para sempre em seu coração e que a lembraria que ela era desejável, *sexy* e podia ser espontânea.

— Toc, toc! — O homem de cabelos grisalhos e olhos claros sorriu para ela.

— Não acha que já estou bem grandinha, pai? — Ava o abraçou e sentiu o delicioso beijo em seu rosto.

— Tudo certo para hoje à noite?

— Estarei, pontualmente, ao seu lado como sempre.
— Sei que está tudo ainda muito recente entre você e o Tom, mas...

— Mas o senhor Eric Tomazi merece toda a minha atenção. E a culpa é minha por ter caído na lãbia do seu advogado. Uma lição que aprendi.

— Misturar negócios com prazer?

— O Tom é o seu advogado pessoal, não do escritório que representa as nossas empresas. Tecnicamente, um amigo próximo da família.

— Ava, logo será a CEO de tudo isso e o mundo está tão mudado que nem sei mais se velhas regras ainda fazem sentido. Gosto quando segue sua intuição. Você toma boas decisões.

— Sempre pautada em muito aprofundamento e análise de cenários. — Interrompeu-o.

— Meu conselho é que acho que também precisa seguir mais seu coração.

— Certo... Bom conselho, pai... Talvez eu me apaixone por um astro do *rock* e saia em turnê com ele pelo mundo. Que tal?

— Se isso for lhe fazer feliz, eu a apoiarei.

— Diz isso porque sabe que eu jamais seria irresponsável com o nosso patrimônio.

— Eu realmente queria que, de vez em quando, você se priorizasse, querida. — Beijou se rosto, se despedindo. — Te vejo à noite.

— Até mais tarde. — Sorriu.

Uma loucura de réveillon ou de férias, uma vez ou outra, poderá ser interessante. Pensou no senhor G.

A família Campbell sabia dar uma festa. Afinal, a incubadora digital era a grande aposta de Ava para o futuro e modernização do conglomerado Campbell e nada disso seria possível sem Eric Tomazi, e fazer esse projeto dar certo a credenciaria a assumir a presidência quando o pai fosse para o conselho de administração.

Por desencontro de agendas, Ava foi a única do grupo do projeto que não conheceu o senhor Tomazi. Ele morava fora do Brasil, mas conversaram ao telefone inúmeras vezes ao longo das negociações.

— Ava, querida. — Chamou a atenção dela.

Ava se virou ao ouvir a voz do pai, estava sorrindo e tinha acabado de tomar um gole de vinho, quando seu olhar encontrou o dele.

— Deixa eu te apresentar o senhor Eric Tomazi, querida.

Ava se engasgou com a bebida e Eric tentava conter o sorriso ao ver a reação dela.

— Está tudo bem, querida?

Ela movimentou a cabeça confirmando, tentando se recompor.

— Eric, você está em boas mãos, eu já volto. — Sorriu para eles, os deixando a sós.

— Olá, ruiva!

Admirou o longo vestido sensual, os cabelos soltos e concluiu que ela estava mais linda do que na noite que a conheceu.

Ava escolheu o *look* pensando, exclusivamente, no ex. Queria que Tom se arrependesse todas as vezes que a reencontrasse.

— Não parece surpresa... — Concluiu.

— Naquela noite, depois que deixou a recepção, eu fui até lá e perguntei seu nome. — Olhava-a, fazendo o coração dela acelerar. — Eu precisava te achar, ruiva.

— O que já seria complicado, agora tornou-se impossível, senhor Tomazi. — Ouviu a gargalhada dele.

— O quê? — Ava tentava se recompor e assumir o controle da situação.

— Então não posso mais ser o senhor G?

— Claro que ainda é... Quer dizer, não!

Aproximou-se um pouco mais enquanto ela tentava se afastar. — Sei que você também sentiu.

Ava sorriu.

— Se me lembro bem, você perdeu a chance de me levar para cama. Que, nesse momento, não me parece que foi tão ruim. Obrigada.

Eric tinha um olhar enigmático e Ava continuou falando de nervoso.

— Ok. Foi muito bom, apesar de ter vomitado, fingido o afogamento e chorado... Que vergonha! — Desviou o olhar. — Não fazia sentindo acreditar que realmente quisesse me reencontrar, senhor Tomazi.

— Eric.

Viu Tom se aproximando.

— O quê?

— Meu ex.

Sorriu ao vê-la torcer o nariz.

— Olá, Ava! — Tom a beijou no rosto. — Você está linda.

— Obrigada. Esse é o senhor Eric Tomazi.

— O novo sócio! Muito prazer, senhor Tomazi. Sou o advogado pessoal do senhor Campbell e me coloco à sua disposição também.

— Com licença, senhores. — Ava queria desesperadamente desaparecer.

— Espera. — Tom se aproximou dela, falando próximo ao seu ouvido, mas Eric ouviu. — Queria saber se podemos almoçar ou jantar para conversarmos, eu queria...

— Não acho que seja uma boa ideia. — Ela o interrompeu, satisfeita, afastando-se e os deixando a sós.

Eric reconheceu o olhar de arrependimento dele.

— Eu vacilei feio. — Tom comentou, frustrado, como se já se conhecessem há longa data. — E agora estou em desvantagem porque sei o quanto ela é obstinada quando toma uma decisão. Se quer um conselho, evite confrontá-la.

— Sinto muito, cara. — No fundo, Eric não sentia. — Obrigado pelo conselho.

— Com licença.

Eric a procurou entre os convidados até encontrá-la.

— Serendipidade. — Disse assim que ela olhou para ele.

— Como?

— Serendipidade é a faculdade ou o ato de descobrir coisas agradáveis por acaso. Ao acaso.

— Completamente ao acaso. — Ava afirmou surpresa. — Essa sociedade é muito importante para mim.

— Para nós. — Eric complementou.

— Nos esforçamos para fechar esse negócio.

— E vamos fazer dar certo. — Estendeu a mão em direção a ela.

— Obrigada. — Sorriu, apertando a mão dele, sentindo-se frustrada, tanto quanto ele. — Vamos, vou apresentá-lo à diretoria.

Ava apresentou Eric aos membros da diretoria e foi atenciosa, permanecendo ao lado dele até vê-lo se sentir à vontade.

— Com licença, senhoras e senhores, vou roubar essa dama por alguns minutos. Essa música é muito especial para nós. — O pai dela estendeu a mão para dançarem. Era a música favorita da mãe dela.

Ava segurou em sua mão, emocionada. Sempre se emocionava quando dançavam e se recordava da mãe.

— Tem algo acontecendo ou é coisa da minha cabeça? — Desde a morte da sua amada esposa, ele foi pai, mãe e, naturalmente, se tornou confidente. A conhecia como ninguém. Cada expressão, movimento, olhar.

— Eric Tomazi.

— Estou ouvindo.

— Tivemos um lance no *réveillon*, mas sem saber quem o outro era...

— Mas como é possível?

— Eu queria experimentar algo ao acaso e não deixei ele saber meu nome, nem falar o dele. Não precisa me olhar desse jeito... — Estava envergonhada. — E, só para constar, não quero saber o que está pensando.

Ava encostou a cabeça no ombro dele e seguiram dançando até a melodia terminar.

— Ele te pegou de jeito, querida. Eu te conheço.

— Mas não é possível. Tem muita coisa em jogo. Sabe que quero a presidência e não posso arriscar a minha credibilidade tendo um relacionamento com o novo sócio.

Eric aproximou-se deles.

— Então, Eric. — O senhor Campbell o abraçou. — Seja bem-vindo, meu rapaz! Tenho certeza que farão uma boa dupla. O futuro está nas mãos de vocês. — Olhou para a filha e depois para ele. — Vou deixar vocês conversarem.

— O carisma do seu pai é...

— Eu sei... — Sorriu, interrompendo-o.

— Por que a música que dançaram é especial?

— Era a favorita da minha mãe. Eu e ele sempre dançamos quando a ouvimos. — Emocionou-se.

— Eu sinto muito. Foi recente?

— Não. Já tem um tempo, mas o que aconteceu nos uniu muito. E seus pais?

— Ainda estão casados e moram na Califórnia.

— Você tem irmãos?

— Duas irmãs, eu sou o do meio. Então cresci cercado de mulheres e hoje tenho duas sobrinhas, a Gabi e a Eva, americanas. — Sorriu ao recordar das meninas. — Obrigado por me receber tão bem e me apresentar a todos. Nos vemos amanhã?

— Te espero na empresa. Obrigada por ter sido tão gentil compreendendo a situação.

— Boa noite, senhorita Campbell.

— Boa noite, Eric.

— Bom dia, senhoras e senhores! — Eric falou com entusiasmo para o grupo presente no auditório.

Ava estava ao lado dele, sorrindo. — Sejam bem-vindos ao primeiro dia da nossa nova empresa que nasce no Grupo Campbell.

— Nós faremos parte da construção do digital do grupo e vocês se somam ao time da *Wake*, na Califórnia. — Eric falava em sintonia com Ava.

— A parceria do Grupo Campbell com a *Wake* será... — Olhou para Eric e sorriu. — ... uma relação sólida e duradoura que nos credenciará ao Metaverso e a todos os caminhos que estejam a um clique dos nossos clientes e consumidores.

— Então, vamos começar! — Eric finalizou olhando para ela.

As primeiras quatro semanas de trabalho foram intensas e dinâmicas e, para a surpresa de ambos, divertidas.

— Temos meia hora para almoçarmos. — Ava disse olhando as horas no relógio. — Sugiro o refeitório da empresa para hoje.

— Vamos lá.

O telefone dele tocou. Era chamada de vídeo.

— Oi, mãe! — Eric inclinou um pouco o aparelho para mostrar Ava ao seu lado.

— Oi, Ava! Como você está? Sempre tão linda! — Sorriu acolhedora para ela. Sabia que o filho estava gostando dela.

— Bem. Obrigada por perguntar. E a senhora? — Ava foi surpreendida ao descobrir que Eric falava todos os dias com a família e por, naturalmente, os apresentar para ela.

— Estamos indo almoçar, falamos mais tarde. Beijos. — Observou Ava olhando para ele. — O quê?

— Acho fofo o jeito como se relaciona com a sua família. — Sorriu.

— E eles gostam de você.

— Seus pais são especiais. — Ava afirmou.

— Obrigado.

— Ava! — Eric entrou na sala olhando para os papéis em suas mãos.

— Olá, senhor Tomazi. — Tom elegantemente se aproximou para o cumprimentar.

— Tudo bem. — Eric se esforçou para ser simpático, atento ao olhar desconfortável dela.

— Então, Ava, o que me diz?

— Infelizmente não posso. Eu e o Eric vamos jantar hoje com um potencial cliente.

Tom olhou para Eric.

— Não poderá me evitar para sempre, Ava. — Tom a beijou no rosto. — Bom trabalho, senhor Tomazi.

— Tchau, Tom. — Ava sorriu.

— Me desculpa por ter te envolvido nessa mentira. — Disse assim que Tom havia saído da sala. Prendia os cabelos em rabo de cavalo.

Era difícil fingir que não a amava.

— E que tal me compensar indo jantar comigo naquele restaurante japonês que inaugurou?

— É muito bom. Fui à inauguração com a Bela e a Flora.

— E por que não me chamou?

— Acho que foi no mesmo dia em que foi ao jogo com o Beto... Não me lembro ao certo. — Já conhecia os amigos mais próximos dele.

— E o Tom?

— O que tem ele? — Voltou para a mesa.

Eric sentou-se na cadeira de frente à mesa dela.

— Ele é advogado e está testando meus limites. Já fui bem direta com ele, só não quero ser rude. Afinal, ele

continua sendo o advogado do meu pai e vamos continuar convivendo.

— Naturalmente, quando a ver com outro, tudo se resolverá. — Desviou o olhar pensando que aquela afirmação também era para ele.

— Vamos trabalhar? — Ava desconversou por não querer ninguém mais ao seu lado além dele.

— Quero te mostrar essa análise... — Mostrou os gráficos que tinha trazido e logo estavam concentrados na rotina que os uniu.

Desde o aperto de mãos entre eles, na festa de recepção de boas-vindas, quando se reencontram, não falaram mais sobre o que aconteceu no *réveillon*.

❧ ❧ ❧

— Oi, entra. — Falou assim que o viu. — Estava pensando sobre nossa primeira apresentação para o conselho, evoluímos tanto nesses três meses que podemos contextualizar as ações que elegemos como prioritárias e os resultados preliminares. O que acha?

Ava usava óculos de grau e os cabelos estavam presos em um coque com alguns fios solto.

Eric cruzou os braços e sorriu, estava concentrado nela. Ava era surpreendente e, a cada dia ao lado dela, não sabia como, realmente seria possível fazer isso dar certo. Não queria ser seu amigo ou sócio apenas, queria ela em sua vida por completo.

— Quando será a reunião? Está lembrando que semana que vem preciso ir para a Califórnia, ir à *Wake*, e aproveitar para ver minha família?

— Sim. Ainda não agendamos uma data.

— Estava pensando o quanto seria importante você conhecer a equipe de desenvolvedores. Afinal, logo o time também precisará vir ao Brasil. O que me diz?

Estar ao lado dele já era um esforço diário e aceitar esse convite lhe pareceu arriscado demais. Ele era insuperavelmente agradável, gentil, educado, inteligente e a desafiava tirando-a da zona de conforto.

— Preciso checar minha agenda. — Rezou para que tivesse algo inadiável, mas não tinha. Todos os compromissos eram possíveis de reagendar.

— Então?

— Ok... Funciona para mim. — Observava o lindo sorriso.

— Vou pedir a minha assistente na Califórnia fazer as suas reservas.

— Não precisa, posso fazer por aqui.

— Por lá será mais fácil. Que tal ir no sábado comigo? Assim almoçamos com a minha família no domingo. Será o aniversário de casamento dos meus pais e eles não me perdoariam se soubessem que não a convidei, já que você e seu pai me acolheram no Brasil. O que me diz?

Estava atento à expressão dela. Sabia que Ava estava ponderando sua decisão.

— Vamos... Você já conhece toda a família de forma on-line, sempre que ligamos estamos juntos trabalhando.

— Será? — Estava detestando-o nesse momento porque Eric fez, praticamente, ser impossível recusar o convite.

— Seria muito atencioso da sua parte, se fosse possível para você. — Sorriu.

Pensou que recebeu um xeque-mate. — Tudo bem. Obrigada pelo convite.

— Certo. Vou providenciar tudo para nós.

Suspirou ao ficar sozinha. Estava cada dia mais difícil fingir.

Ava chegou ao bar usando um vestido casual de alças e uma jaqueta jeans clara cobrindo parte da elegante peça.

— Ava! — Bela a abraçou. — Como você está?

As amigas sabiam como ela se sentia em relação ao Eric.

— O voo é na madrugada e desde que aceitei o convite estou me sentindo ansiosa. Cadê ela?

— Está ali com o Beto e o Eric.

Ava e Eric apresentaram Beto a Flora e agora estavam ali comemorando o noivado deles. Um dos melhores amigos dele estava prestes a se casar com uma das melhores amigas dela.

— Ava! — Elas se abraçaram.

— Estou muito feliz por você. — Ava a beijou no rosto.

— Oi, Beto! — Também se abraçaram. — Oi. — Sorriu para Eric que a beijou no rosto.

— Com licença, gente. — Flora segurou na mão do noivo e foram receber os pais dela.

Eric e Ava se olhavam, quando, de repente, começou a tocar a música que dançaram no *réveillon*.

Aquela noite ressurgiu nos pensamentos dela. Não tinha esquecido nenhum detalhe.

Os corações deles estavam acelerados.

— Dança comigo? — Eric a convidou.

— Não consigo mais fazer isso... — Deu as costas para ele, deixando-o.

Foi atrás dela ao vê-la sair do bar.

— Ava! Ava! — Alcançou-a.

Desviou o olhar por estar emocionada, mas voltou a olhá-lo quando Eric segurou em sua mão.

— Aquela música, foi você, não foi?

— Só fingi estar me afogando, sabia que viria até a mim. — Sorriu, recordando. — Aprendi com a melhor.

Ava torceu o nariz tentando não sorrir ao lembrar.

— Mas eu posso te recompensar, ruiva. — Segurou o rosto dela com as duas mãos a beijando apaixonadamente, sem dar a ela a chance de recuar.

Com o beijo, a atração física crescente e os sentimentos que escondiam um do outro explodiram em seus corações.

— Eu... — Sentiu os dedos dele sobre seus lábios, a silenciando, e a beijou outra vez.

Segurava-a pela cintura e as mãos dela estavam sobre o peitoral dele.

— Como arranja tempo para manter esse corpo? — Perguntou curiosa.

— Diariamente, ao acordar e à noite, antes de ir para cama. Passar o dia ao seu lado não tem sido fácil, tenho que conseguir extravasar de alguma forma.

Ava deu uma risadinha, satisfeita.

— Há quinze dias, contratei um novo executivo para me representar na empresa. Vai conhecê-lo. Ele está em treinamento na sede e acompanhando o nosso projeto. Algumas ideias que compartilhei já foram ideias dele.

— Nós formamos uma boa dupla... — Ava afirmou. — É tão fácil trabalharmos juntos.

— Combinamos em tudo, por isso eu quero tudo ou nada com você, já tive muito tempo nesses últimos meses para pensar sobre isso. — Aconchegou-a mais junto ao seu corpo e Ava se emocionou outra vez. — Só te peço uma

chance. Vamos aproveitar nossa viagem e depois você decide. O que me diz?

Ava o beijou, intimamente se perguntando como era possível o amar tanto.

— Oh, senhor G!

Eles riram.



www.escritorarenatamelo.com.br

 [escritora_renata_melo](https://www.instagram.com/escritora_renata_melo)

 [escritorarenatamelo](https://www.facebook.com/escritorarenatamelo)

buqui

www.editorabuqui.com.br